



NÓS, MULHERES: A IMPORTÂNCIA DA SORORIDADE E DO EMPODERAMENTO FEMININO

Maria Eduarda Silveira¹
Lucía Silveira Alda²

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever a proposta de oficina “Nós, mulheres: a importância da sororidade e do empoderamento feminino” efetuada no 13º Congresso Mundos de Mulheres & Fazendo gênero 11, juntamente com as experiências e percepções adquiridas durante o decorrer da prática. A ação, ministrada por Eduarda Silveira e Lucía Alda, é vinculada ao projeto “Mulheres, Corpos, Mídias e Sororidade: caminhos possíveis e discussões contemporâneas”, e ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do IFRS Campus Rio Grande.

Perspectivas sobre a sororidade


A sociedade patriarcal promoveu, desde sempre, a rivalidade feminina. Seja de forma evidente ou sutil, o que mais espanta é que grande parte dos comentários agressivos contra mulheres são manifestados pelas próprias mulheres. Essa prática de competição evidencia o machismo sistemático presente no nosso meio social, enfraquecendo a luta pela igualdade de gênero e, por consequência, todas as mulheres (BENARDES et al, 2017).

Em virtude da continuidade desses aspectos que edificam o sistema patriarcal, torna-se incontestável a necessidade da sororidade, definida como a união e a aliança entre mulheres baseadas na empatia e companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum (SOUZA, 2016). Entretanto, a abordagem sobre o assunto nas redes de comunicação vem tomando um caráter utópico que, além mistificar um ideal inalcançável na prática, afasta diversos grupos

¹ Estudante do curso técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio, integrante do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rio Grande, Rio Grande/Brasil. duda.ed.silveira@gmail.com

² Professora de Português, Inglês e Literatura, integrante do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Rio Grande, Rio Grande/Brasil. lucia.alda@riogrande.ifrs.edu.br





de mulheres em consequência da discussão ser fomentada através de uma perspectiva homogênea.

Para garantir a eficácia da sororidade como meio propulsor de fortificação do movimento feminista é necessário modificar o caráter da discussão sobre a união feminina, tecendo uma teia que enquadre as diversas nuances que diferem as mulheres de acordo com sua contextura. Esse novo ideal precisa ser proliferado de forma que considere as opressões de raça, classe, gênero e relações interpessoais entre as mulheres, que tramitam dentro do próprio movimento feminista e no âmbito social comum. Assim, é correto afirmar que sororidade não é amar todas as mulheres, mas sim não odiar uma mulher por ser mulher (SOUZA, 2016).


Organização da oficina

Ocorrido entre 30 de julho à 4 de agosto de 2017, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis SC, o 13º Congresso Mundos de Mulheres & Fazendo gênero 11, o evento de caráter internacional e interdisciplinar teve como tema mediador “Transformações, Conexões, Deslocamentos”. Para tanto, elaboramos a oficina “Nós, mulheres: a importância da sororidade e do empoderamento feminino”.

Com base na fundamentação apresentada previamente, o objetivo da oficina foi desconstruir o conceito utópico de sororidade, concebendo no lugar deste uma forma de união feminina que pense em como as relações entre as mulheres funcionam na prática, considerando as opressões inseridas nesse contexto. Além disso, também buscou construir um ambiente aberto à partilha de vivências e experiências entre as participantes da oficina.

Para alcançar o que foi proposto, a metodologia utilizou diversos recursos audiovisuais, principalmente slides, buscando dispor de uma aprofundação dos conceitos necessários para traçar o conceito de sororidade. A partir destes meios de exposição, em primeiro momento foi discutida a definição de sororidade e o por quê de isso não acontecer na prática; depois, foram expostas algumas propagandas publicitárias, em sua maioria, de produtos considerados socialmente voltados a um público masculino, para expor duas problemáticas que dificultam a efetividade da sororidade: a rivalidade e a objetificação feminina; após debater com as participantes sobre essas questões, foi evidenciado através de capturas de tela do navegador de imagens as percepções homogêneas sobre a mulher, trazendo a discussão sobre opressões de raça, gênero, classe e demais questões que tramitam as relações interpessoais femininas, também discutindo como a exclusão se comporta dentro do movimento feminista; por fim, foi discutido a importância da sororidade e de que forma podemos praticá-la, trazendo como exemplo a forma como a união feminina tem sido





praticada por figuras públicas. A esquematização da oficina durou cerca de dois meses, tendo sua elaboração inicial em maio e sua organização completa em julho, sendo executada em agosto.

Com duração de 4 horas, o espaço se tornou uma roda de conversa que, ao mesmo passo em que as participantes aprendiam como a sororidade poderia ser praticada de forma efetiva, servia como um local de fala para diversas mulheres compartilharem suas vivências a partir de seus diferentes contextos, quebrando paradigmas de rivalidade constantemente impostos pela cultura machista. Além disso, a oficina contou com uma atividade prática, onde cada participante ganhou um kit contendo um poema empoderador, um bloco de notas, um papel adesivo e uma caneta colorida. O objetivo era escrever mensagens empoderadoras e dar para outra mulher, reforçando a união e a sensibilidade entre mulheres.

Resultados observados durante a oficina

A oficina contou com um público heterogêneo de 13 mulheres procedentes de diversos contextos. Com a partilha de relatos na roda de conversa percebeu-se a importância dos espaços de fala, de mulheres para mulheres, como forma de quebra da rivalidade feminina e para reforçar a desconstrução do machismo sistemático difundido na sociedade. Também foi observado pelas autoras o quanto o debate sobre a união feminina ainda precisa ser incentivado. O caminho para alcançar a quebra dessa rivalidade naturalizada imposta socialmente durante séculos ainda é longo, porém é a partir dos espaços de fala e da quebra de idealizações utópicas sobre as relações femininas que, pouco a pouco, a sororidade possa ser colocada em prática de forma efetiva. Nós, mulheres, mesmo que em contextos diferentes, vivenciamos diversas experiências e violências que só podem ser entendidas por outra mulher, evidenciando correntes entre nós que vão além de tudo aquilo que é imposto por um sistema que só quer quebrá-las.



Figura 1 – Público da oficina
Fonte: Autores, 2017





Referências

BENARDES, C. R. O. et al. O que é Sororidade e por que precisamos falar sobre? In **Carta Capital**, jun. 2016. Disponível em: <<http://justificando.cartacapital.com.br/2016/06/02/o-que-e-sororidade-e-por-que-precisamos-falar-sobre/>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

SOUZA, B. **Vamos juntas?** O guia da sororidade para todas. 1a Ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2016. 144 p.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

